

Sã³crates e a Vitimizaã§Ã£o

24-Mar-2009

A estratã³gia de vitimizaã§Ã£o e perseguiã§Ã£o levada a cabo por Josã³ Sã³crates ultrapassou ontem o ridã-culo e comeã§Ã£ a prefigurar-se mais como uma patologia do foro psicolã³gico ou psiquiã³trico do que com meras caracterã³sticas comportamentais. Isto a propã³sito da sua mais recente e descabida afirmaã§Ã£o de que ã«O sindicalismo livre de tutelas partidã³rias serve os interesses de Portugalã». A frase em si atã³ ã³ legã³tima, agora quando vem da boca de um Primeiro-Ministro que discursa exactamente no Congresso da Tendã³ncia Sindical Socialista, afecto ã UGT que ã³ liderada por Joã³o Proenã³sa, um alto dirigente socialista, configura em si a ideia de que Josã³ Sã³crates estã³ a ultrapassar os limites do razoã³vel e sã³ nã³o dã³ vontade de rir porque creio veemente que o prã³prio o disse com toda a convicã§Ã£o e sinceridade, nã³o se dando sequer conta do caricato quixotesco da situaã§Ã£o.

Ou seja, o que se depreende destas declaraã³es ã³ que o Primeiro-Ministro deseja sindicatos livres de influã³ncias partidã³rias, referindo-se obviamente ã "coligaã§Ã£o" CGTP/PCP-BE, excepto o seu que por ser socialista jã³ ã³ plural e livre! Se somarmos este episã³dio a outros mais recentes podemos vislumbrar uma tendã³ncia evidente e manifesta para o discurso da auto-vitimizaã§Ã£o num claro reflexo de desresponsabilizaã§Ã£o, passando assim do homem providencial que faz e acontece para o pobre coitado a quem todos querem bater. ã³ vã³tima dos sindicatos, ã³ vã³tima de uma campanha negra por parte da comunicaã§Ã£o social (TVI e Pã³blico), ã³ vã³tima no caso Freeport, ã³ vã³tima na histã³ria mal contada da licenciatura tirada com exames ao domingo, ã³ vã³tima na anedota que sã³o os projectos das casinhas da Guarda, ã³ vã³tima do dã³fice do governo anterior, ã³ vã³tima da crise internacional, ã³ vã³tima dos "poderes ocultos" e das "fugas de informaã§Ã£o", ã³ vã³tima em tudo aquilo que possa ser alvo de crã³tica ou opiniã³o divergente.

Esta auto-desculpabilizaã§Ã£o e eleiã§Ã£o do outro como bode expiatã³rio nã³o passa a meu ver de uma estratã³gia concertada que visa ocultar a actual baixa auto-estima que assola o nosso primeiro-ministro, resultado de um egocentrismo e egoã³smo que foram caracterizando a sua actuaã§Ã£o ao longo destes ã³ltimos 4 anos e que foram resultando quando o vento soprava a favor, mas que agora jã³ nã³o servem por ver o paã³s e o mundo desabarem a seus pã³os logo no ano de eleiã³es. Isto ã³, o culto do Iã³-der que tudo pode e tudo faz e que foram apanã³gio deste governo e da maioria parlamentar que o suporta sã³ serve quando a marã³ estã³ de feiã§Ã£o, caso contrã³rio e quando as coisas comeã³sam a correr menos bem desviam-se logo as atenã³es para aqueles que querem mal ao "nosso querido Iã³-der", nã³o podendo este ser responsabilizado por episã³dios e polã³ticas que geram e levam ã contestaã§Ã£o por parte das pessoas porque a Josã³ Sã³crates sã³ se podem associar factos positivos em manobras de propaganda dignas de regimes funestos, como a contrataã§Ã£o de crianã³as para preencher cenã³rios ou como a entrega de computadores Magalhã³es aos miã³odos durante apenas o perã³odo em que decorrem as visitas do primeiro-ministro ã s escolas para se retirarem logo de seguida, mal a comunicaã§Ã£o social abandona os locais onde decorrem as mesmas. Relembro-lhe ã³ que as pessoas que se manifestam na rua, nos cafã³s, no quotidiano... nã³o tã³am uma central de propaganda por trã³s que lhe delineiam os planos de protesto. Pelo contrã³rio, insurgem-se genuinamente contra polã³ticas que acham abusivas dos seus direitos. Nã³o partem montras nem provocam as autoridades, nã³o sã³o desordeiras nem violentas. Expressam a sua discordã³ncia pelo mã³todo mais pacã³fico e democrã³tico que encontram para traduzir o seu descontentamento, e o nosso primeiro-ministro corre logo a dizer que sã³o marionetas dos sindicatos.

Caro primeiro-ministro, essa atitude de fuga constante é crônica, os incessantes reparos que faz é oposição confundindo debate com insulto, discussão com ofensas, em nada o dignificam a si, ao Partido Socialista, ao Governo e ao País. Pelo contrário. Essas irritações constantes são contrárias à cultura democrática. Essa fuga ao debate com a pequena política que o caracteriza é o sintoma da sua desorientação quanto ao futuro do país. Se alguns o descrevem como persistente outros dizem que é obstinado, se lhe disserem que é firme outros pensarão que é teimoso, se o qualificarem como inflexível outros pensarão que é birrento. Chama-se a isso divergência de opinião e em democracia temos que conviver com ela. E há um ditado antigo que diz que o maior ignorante é aquele que pensa que tudo sabe. E já o meu avô dizia que saber ouvir é uma grande virtude.

Marco Daniel Nicola Verissimo